

CLÍNICA AMPLIADA EM RELAÇÃO À SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

Darah Vitória Paiva Matozinho¹

Bruna Alves Ferreira¹

Daniela Moraes Santos¹

Lila Louise Moreira Martins Franco¹

Liliane Braga Monteiro dos Reis¹

Helimar Emiliano dos Santos¹

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA¹

RESUMO

Introdução: A Clínica Ampliada (CA) é uma estratégia para qualificar o cuidado em saúde mental na Atenção Primária à Saúde (APS), promovendo práticas interprofissionais e atenção integral ao usuário. A efetividade da CA depende diretamente da atuação e formação dos profissionais, suas condutas terapêuticas e autocuidado. **Objetivo:** conhecer a formação acadêmica da equipe de saúde da APS, sua conduta terapêutica e autocuidado em relação a CA e saúde mental. **Método:** estudo observacional e quantitativo, com 145 profissionais de saúde da APS, em um município de Goiás. Foram aplicados três instrumentos, a saber: questionário sociodemográfico (perfil dos profissionais), escala SATIS-BR abreviada (avaliação da satisfação profissional), SRQ-20 (identificação de sofrimento psíquico), em nove UBS, de um município do Estado de Goiás. **Resultados:** Os achados em relação ao perfil da amostra foi 82,8% mulheres; idade média de 38,9 anos; e escolaridade predominante ensino médio (57,9%). Quanto ao sofrimento psíquico foi identificado em 37,2% dos profissionais; em relação a satisfação global foi considerada moderada a boa (média 3,8/5). A dimensão mais bem avaliada foi qualidade dos serviços prestados e relacionamento interpessoal e a menos bem avaliada foi condições de trabalho indicando fragilidades estruturais. Houve forte correlação entre condições de trabalho e satisfação geral, evidenciando o impacto direto do ambiente laboral no bem-estar da equipe. **Conclusões:** a CA em Saúde Mental na APS apresenta desafios estruturais e desafios organizacionais; o bem-estar dos profissionais é essencial para a qualidade do cuidado nos serviços de saúde; as estratégias de acolhimento, formação e boas condições de trabalho são fundamentais; e cuidar de quem cuida é chave para uma APS efetiva, humanizada e sustentável.

Palavras-chave: Autocuidado; Saúde mental; Profissionais de Saúde; Assistência Integral à Saúde.

INTRODUÇÃO

É fundamental reconhecer que a prática clínica deve ir além da concepção tradicional, centrada na exclusivamente na doença, considerando a complexidade e a singularidade das pessoas/pacientes (FARÃO *et al.*, 2011).

A Clínica Ampliada (CA) surge como uma resposta a essa necessidade, propondo uma abordagem transdisciplinar e multiprofissional que integra diversas perspectivas para um manejo mais eficaz dos desafios na saúde, além de combater a fragmentação do trabalho em saúde (FARÃO *et al.*, 2011).

A CA tem uma relação intrínseca com a saúde mental (SM), pois busca uma compreensão mais ampla e holística das pessoas/pacientes, levando em consideração não apenas os aspectos biológicos das doenças, mas também os aspectos psicológicos, sociais e culturais que influenciam na saúde mental (FERREIRA NETO, 2008).

A equipe de saúde da APS requer uma formação que vá além dos aspectos técnicos e biológicos da prática clínica (BRASIL, 2013). É crucial que os profissionais sejam capacitados para compreender e lidar com a complexidade dos problemas de SM, considerando não apenas os aspectos físicos, mas também os aspectos psicossociais e emocionais dos pacientes (GARCIA *et al.*, 2020).

Compreender a conduta terapêutica da equipe da APS e identificar a importância do autocuidado dos profissionais são aspectos-chave para garantir a implementação bem-sucedida da CA e o oferecimento de serviços de SM de qualidade. Diante disto, o objetivo deste estudo foi conhecer a formação acadêmica da equipe de saúde da APS, sua conduta terapêutica e autocuidado em relação a CA e saúde mental.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional quantitativo, constituído por profissionais da equipe de saúde de um município do estado de Goiás. A amostra do estudo foi definida pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS), com o maior número de equipes (três equipes), por ter a maior possibilidade de troca de conhecimento entre as equipes. Das 49 UBS em 2024, foram selecionadas as que contavam com três equipes, totalizando nove UBS.

Foram coletados dados sobre características sociodemográficas, satisfação da equipe técnica por meio da versão abreviada da escala de satisfação da equipe técnica (SATIS-BR Forma Abreviada) (BANDEIRA; PITTA; MERCIER, 2000) e sofrimento mental por meio do *Self-Report Questionnaire* (SRQ-20), traduzido e validado para o português (MARI; WILLIAMS, 1986).

A escala SATIS-BR Forma Abreviada contém 32 itens quantitativos, cada um contendo respostas dispostas em uma escala ordinal tipo Likert de cinco pontos, os quais são utilizados no cálculo do grau de satisfação da equipe em relação a qualidade

dos serviços oferecidos, a participação da equipe no serviço, condições de trabalho na instituição em que atuam e no relacionamento no serviço (BANDEIRA; PITTA; MERCIER, 2000).

O SRQ-20 é composto por 20 questões, com itens dicotômicos, com respostas de “sim” ou “não”, desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para avaliar indicadores de transtornos mentais comuns, em especial em contextos de atenção primária em saúde (MARI; WILLIAMS, 1986).

Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva e inferencial. As variáveis numéricas foram transformadas em categóricas e dicotomizadas. Na análise bivariada, utilizou-se o Teste Qui-quadrado de Pearson, para verificar a existência de associação entre cada uma das variáveis dependentes e independentes, por meio do programa estatístico IBM-SPSS 22.0. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, por meio do Parecer número 6.893.226.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 145 profissionais da APS do município, com idade média de 38,9 anos (DP=11,1) variando entre 19 e 73 anos. Sendo a maior parte do sexo feminino (n=111, 82,8%), estado civil casados(as) (n=64, 48,9%) e solteiros(as) (n=55, 42,0%). Em relação à escolaridade, a maioria dos(as) profissionais possuem ensino médio (n=139, 57,9%). Os dados indicaram que 37,2% (n=54) dos(as) participantes apresentam sofrimento mental.

A aplicação da Escala SATIS-BR - Forma Abreviada entre os profissionais da APS revelou um escore global médio de 3,8 (DP=0,56), dentro de uma escala que varia de 1 a 5. A análise dos escores por fator destacou pontos relevantes: o Fator 1, que avalia a qualidade dos serviços oferecidos, obteve média de 3,9 (DP=0,53). O Fator 4, referente ao relacionamento no serviço, também apresentou média de 3,9 (DP=0,82). O Fator 2, relacionado à participação da equipe no serviço, alcançou média de 3,7 (DP=0,77), e o Fator 3, que se refere às condições de trabalho, apresentou a média menor entre os fatores 3,6 (DP=0,65).

A análise da correlação de Spearman evidenciou associações estatisticamente significativas entre o escore global da SATIS-BR e os quatro fatores analisados, todas

com $p < 0,001$. A correlação mais forte ocorreu com o Fator 3 (condições de trabalho; $p = 0,889$), o Fator 2 (participação da equipe; $p = 0,865$) e o Fator 1 (qualidade dos serviços oferecidos aos pacientes; $p = 0,860$). O Fator 4 (relacionamento no serviço) apresentou correlação menor com o escore global ($p = 0,757$), quando comparado aos demais fatores, reforçando a importância das interações interpessoais no ambiente de trabalho (Tabela 1).

Tabela 1. Medidas de Correlação de Spearman dos Escores da Escala de Satisfação da Equipe Técnica SATIS-BR Forma Abreviada. 2025 (n=145).

Variável	Global SATIS-BR	Fator 1 Qualidade dos serviços oferecidos aos Pacientes	Fator 2 Participação da equipe no serviço	Fator 3 Condições de trabalho	Fator 4 Relacionamento no serviço
Global SATIS-BR	*	0,860	0,865	0,889	0,757
Fator 1	$p < 0,001$	*	0,637	0,732	0,535
Fator 2	$p < 0,001$	$p < 0,001$	*	0,649	0,750
Fator 3	$p < 0,001$	$p < 0,001$	$p < 0,001$	*	0,572
Fator 4	$p < 0,001$	$p < 0,001$	$p < 0,001$	$p < 0,001$	*

Fonte: Os autores (2025).

A associação entre a satisfação e o sofrimento mental revelou que entre os(as) profissionais com sofrimento mental, 17,3% apresentaram baixa satisfação geral, no entanto, comparando com o grupo sem sofrimento mental o valor não foi estatisticamente significativo ($p = 0,005$) (Tabela 2).

Tabela 2: Resultado da associação bivariada entre os escores da Escala SATIS-BR - Grau de satisfação geral da equipe técnica com os serviços e Escala de Sofrimento Mental (SRQ-20). 2025 (n=139).

Variáveis	Frequência n(%)	Baixa Satisfação (%)	Alta Satisfação (%)	p^*
Pessoas com Sofrimento				
Sim	52 (37,2)	9 (17,3)	43 (82,7)	
Não	87 (62,8)	3 (3,4)	84 (96,6)	0,005

* Teste Qui-quadrado de Pearson.

Fonte: Os autores (2025).

A comparação entre os grupos com e sem sofrimento mental com alta e baixa satisfação da equipe técnica com os serviços não apresentaram diferença estatisticamente significativa nos quatro domínios da SATIS-BR: Fator 1 - Grau de satisfação da equipe com relação à qualidade dos serviços oferecidos aos pacientes ($p = 0,979$); Fator 2 - Grau de satisfação da equipe com relação à sua participação no serviço ($p = 0,007$); Fator 3 - Grau de satisfação da equipe em relação às condições de

trabalho ($p=0,051$) e Fator 4 - Grau de satisfação da equipe a respeito do seu relacionamento no serviço ($p=0,086$).

CONCLUSÃO

Os resultados reforçam a complexidade do trabalho na APS e a importância de uma abordagem multifatorial quando se trata da saúde mental e da satisfação dos profissionais. O reconhecimento das condições estruturais, da participação nos processos institucionais e da qualidade relacional no ambiente de trabalho são aspectos centrais para a construção de equipes mais saudáveis e engajadas. Assim, o presente estudo contribuiu para ampliar a compreensão sobre a realidade vivenciada pelas equipes da APS e reafirmou a necessidade de políticas institucionais voltadas ao cuidado integral do trabalhador da saúde, alinhando-se aos princípios da Medicina de Família e Comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDEIRA, M.; PITTA, A. M. F.; MERCIER, C. The brazilian mental health services staff satisfaction scale (SATIS-BR) and staff burden scale (IMPACTO-BR). **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 49, n. 4, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização (PNH). Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

FARÃO, E.M.D. *et al.* Clínica Ampliada em um hospital universitário: abrindo caminhos para uma nova forma de cuidar. **Revista Contexto & Saúde**, v. 10, n. 20, p. 813-816, 2011.

FERREIRA NETO, J.L. Práticas Transversalizadas da Clínica em Saúde Mental. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 1, n. 21, p. 110-118, 2008.

GARCIA, G. D. V. *et al.* Percepção dos profissionais de saúde sobre saúde mental na atenção básica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. 1-8, 2020.

MARI, JAIR de JESUS; WILLIAMS, PAUL. A Validity Study of a Psychiatric Screening Questionnaire (SRQ-20) in Primary Care in the city of Sao Paulo. **British Journal of Psychiatry**, v. 148, p. 23-26, 1986.